

Postal da morte

[1]“A palavra ‘defunto’ vem do latim defunctus (pronto, acabado). É forma verbal de defungi (cumprir, concluir). Originalmente, o sentido da palavra se referia ao cumprimento de alguma obrigação, ao pagamento de uma dívida. Foi a Igreja Católica que criou esse eufemismo para aludir a quem morreu, a quem já cumpriu sua existência neste mundo, que se extinguiu.”

Estes trabalhos consistem na apropriação de fotografias, produzidas principalmente na primeira metade do século XX, que apresentam cadáveres prontos para a cerimônia fúnebre, uma prática comum naquela época. As imagens são de autoria do fotógrafo Alaim José Ferreira e foram cedidas gentilmente por sua neta Thais Aparecida da Silva, apenas a última imagem, o cartão nº 8, o autor é anônimo, pois, nesta imagem a pessoa dentro do caixão é o próprio fotógrafo.

A partir destas imagens foram criados cartões de circulação pública que operam como “lembretes da morte”, neles foram inscritos dizeres retirados do livro dos Eclesiastes, visando a própria intencionalidade do livro, um alerta as vaidades da vida, deve-se estimar a temperança em detrimento ao acúmulo de riquezas materiais, recordando nossa condição perecível tornamo-nos mais humanizados. Eros o amor e Tanatos a morte, relacionam-se amalgamados entre a benevolência e o ódio, o prazer e a dor. Ironicamente, Eros é filho de Poros, a riqueza, e Penia, a pobreza, uma relação de carência e abundância, uma correspondência ambígua existente entre a morte e a vida.

[1] COTRIM, Márcio. O Pulo do Gato – O Berço das Palavras e Expressões Populares.

Death postcard

[1] "The word 'defunct' comes from the Latin defunctus (ready, just). Verbal form of defungi (fulfill, conclude). Originally, the meaning of the word referred to the fulfillment of any obligation to pay a debt. It was the Catholic Church that created this euphemism to refer to those who died, who has already served his existence in this world, which was extinguished."

These works consist of photographs appropriations, produced mainly in the first half of the twentieth century, which have bodies ready for the funeral, a common practice at that time. The images are authored by Alaim José Ferreira photographer and were kindly provided by their Thais Aparecida da Silva granddaughter, only the last image, the card # 8, the author is anonymous, then, in this picture the person in the coffin is the photographer himself .

From these images were created from public traffic cards that operate as "reminders of death" on them were inscribed sayings taken from the book of Ecclesiastes, in order to book the intentionality itself, alert the vanities of life, one must estimate the temperance in detriment to the accumulation of material wealth, remembering our perishable condition become more humanized. Eros the Love and Thanatos the death, relate amalgamated between benevolence and hate, pleasure and pain. Ironically, Eros is the son of Poros, the wealth, and Penia, the

poverty, a relationship of lack and abundance, an ambiguous correspondence existing between death and life.

[1] COTRIM, Márcio. O Pulo do Gato – O Berço das Palavras e Expressões Populares.